

O livro de

NEEMIAS



Autor Esdras e Neemias formavam, originalmente, um único livro composto por uma variedade de fontes históricas, inclusive pelas memórias pessoais de Esdras e Neemias. Conforme a tradição judaica, Esdras foi o responsável pela compilação desse material na sua forma atual (ver “Introdução a Esdras: Autor”).



Data e Ocasião Considerando como válida a opinião tradicional sobre a autoria, essas narrativas foram escritas durante o período de 430-400 a.C. para encorajar os judeus que haviam retornado do exílio na Babilônia e estavam restabelecendo a sua comunidade em Jerusalém e arredores (ver “Introdução a Esdras: Data e Ocasião”).



Características e Temas O tema principal de Esdras e Neemias é que Deus opera soberanamente por meio de agentes humanos responsáveis a fim de realizar o seu propósito redentor. O autor desenvolve este tema em Neemias com atenção especial à reconstrução e dedicação das muralhas defensivas de Jerusalém (1.1—7.3; 12.27-43) e à reconstituição de todo o povo chamado “Israel” em seu relacionamento com Deus baseado na aliança (7.4—13.31). Ver “Introdução a Esdras: Características e Temas” para uma análise mais completa dos temas de Esdras e Neemias.

Esboço de Neemias

I. O retorno de Neemias e a reconstrução do muro (1.1—7.3)

A. O retorno de Neemias (1.1—2.10)

1. Os preparativos para o retorno (1.1—2.8)

a. O relatório de Judá (1.1-3)

b. A resposta de Neemias (1.4-11)

c. A solicitação perante o rei (2.1-8)

2. A viagem e o início do conflito (2.9-10)

B. A reconstrução do muro (2.11—7.3)

1. A inspeção e a proposta para a obra (2.11-18)

2. A primeira ampliação do conflito (2.19-20)

3. A reconstrução é iniciada (cap. 3)

4. A segunda ampliação do conflito (4.1-6)

5. A reconstrução continua (4.7-23)

6. Problemas internos ameaçam a reconstrução (cap. 5)

7. O clímax do conflito (6.1-14)

8. O fim do conflito (6.15—7.3)

II. O retorno dos exilados e a reconstrução da comunidade (7.4—13.31)

A. O retorno dos exilados (7.4-73)

1. A necessidade de repovoar Jerusalém (7.4-5)

2. O registro dos que retornaram (7.6-73)

B. A reconstrução da comunidade (7.73—13.31)

1. A renovação da aliança (7.73—10.39)

a. A leitura da Lei (7.73—8.18)

b. A confissão de pecados (9.1-37)

c. A ratificação do juramento (9.38—10.39)

2. A dedicação dos muros (caps. 11—12)

a. A listagem dos residentes (cap. 11)

b. A listagem dos sacerdotes e levitas (12.1-26)

c. A dedicação propriamente dita (12.27-43)

d. Provisões para a manutenção do clero (12.44-47)

3. A reforma do povo (cap. 13)

a. A exclusão dos estrangeiros (13.1-3)

b. A atenção ao templo (13.4-14)

c. A observância do sábado (13.15-22)

d. O fim dos casamentos mistos (13.23-31)

Neemias ora por Jerusalém

1 As palavras de ^aNeemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano ^bvigésimo, estando eu na ^ccidade de ^eSusã², ²veio ^dHanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém. **3** Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na ^eprovíncia, estão em grande miséria e ^fdesprezo; ^gos muros de Jerusalém estão ^hderribados, e as suas portas, queimadas.

4 Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus. **5** E disse: ah! 'SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e ⁱtemível, que ^jguardas a aliança e a misericórdia para com ^kaqueles que te amam e guardam ^los teus mandamentos! **6** Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os ^mteus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço ⁿconfissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado.



CAPÍTULO 1 1 ^aNe 10.1 ^bNe 2.1 ^cEt 1.1-2.5 ⁱOu palácio fortificado, e assim no restante do livro ²Ou Susa 2 ^dNe 7.2 3 ^eNe 7.6 ^fNe 2.17 ^gNe 2.17 ^h2Rs 25.10 5 ⁱDn 9.4 / Ne 4.14 ^j[Êx 20.6; 34.6.7] ^kLit. aqueles que o amam ^lLit. os mandamentos dele 6 ^m2Cr 6.40 ⁿDn 9.20 7 ^oDn 9.5 ^pDt 28.15 8 ^qLv 26.33 ^ragirdes traçoamente 9 ^r[Dt 4.29-31; 30.2-5] ^sDt 30.4 10 ^tDt 9.29 11 ^uNe 1.6 ^vIs 26.8; [Hb 13.18] ^xGn 40.21; Ne 2.1

CAPÍTULO 2 1 ^aEd 7.1 ^bNe 1.11 ⁱArtaxerxes Longimanus

•1.1 As palavras de. Essa frase introdutória não quer dizer que o Livro de Neemias fosse, originalmente, um livro distinto. Pode indicar o começo dos registros pessoais ou das memórias de Neemias (Introdução: Autor).

Neemias. Esse nome significa "o Senhor tem confortado".

mês de quisleu, no ano vigésimo. Novembro-dezembro de 446 a.C., o vigésimo ano do reinado de Artaxerxes I (2.1; Ed 7.1).

Susã. Essa cidade era uma residência de inverno dos reis da Pérsia (Et 1.2, nota).

•1.2 Hanani. Uma forma abreviada de Hananias, que significa "o Senhor é gracioso". Um certo Hananias, que era chefe dos negócios judaicos, é mencionado nos papíros de Elefantina, e alguns acreditam que ele fosse irmão de Neemias (7.2).

•1.3 e as suas portas, queimadas. Talvez essa destruição fosse o resultado dos eventos registrados em Ed 4.7-23, mas a referência às "portas" torna mais provável a destruição feita por Nabucodonosor em 586 a.C.

•1.4 jejuando e orando. O jejum é aqui ligado às lamentações (1Sm 31.13) e a fazer um pedido a Deus (Ed 8.21, nota). Neemias era homem de oração (2.4; 4.4,9; 5.19; 6.9,14; 13.14,22,29,31).

o Deus dos céus. Ver as notas em Ed 1.2; Dn 4.37.

•1.5 Neste discurso, *Neemias* considerou tanto a transcendência quanto a imanência de Deus. O verdadeiro Deus não só está muito acima do seu povo, mas também é o Deus dos céus (v. 4, nota). Ele também está perto do seu povo como o Deus da aliança (Dt 4.7).

a misericórdia. Ver a nota em Ed 7.28.

•1.6 hoje faço... dia e noite. A referência é à oração de um dia específico (v. 11), após quatro meses de oração e jejum (1.4; 2.1, nota). "Dia e noite", aqui usado, significa "continuamente" (Js 1.8; Sl 1.2).

7 Temos procedido de todo corruptamente contra ti, ^pnão temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, *nem os juízos* que ordenaste a Moisés, teu servo. **8** Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, *dizendo: "Se transgredirdes", eu vos espalharei por entre os povos; 9* mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, ^sentão, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome. **10** Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa. **11** Ah! Senhor, estejam, pois, ^tatentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se ^vagradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era ^xcopeiro do rei.

Neemias mandado a Jerusalém

2 No mês de nissã, no ano vigésimo do ^arei ⁱArtaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, ^beu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante

•1.7 A aliança feita com Moisés era condicional: o Senhor guardaria as suas promessas e Israel obedeceria aos seus mandamentos divinos (v. 5). Israel falhou, não obedecendo aos mandamentos de Deus, e o resultado foi o exílio (Ed 9.9, nota).

•1.8 Lembra-te. Uma petição comum (Dt 9.27; Sl 132.1; Jr 14.21), particularmente no Livro de Neemias (5.19; 6.14; 13.14,22,29,31).

•1.9 de lá os ajuntarei. Baseada na aliança feita com Abraão (Dt 4.25-31), a aliança feita com Moisés prometia a restauração de um remanescente após o exílio (Dt 30.1-5).

fazer habitar o meu nome. O nome de Deus simboliza o próprio Deus, conforme ele se revela ao seu povo. Um lugar para a habitação do seu nome é um lugar para ele estar com o seu povo e receber a adoração (Dt 12.5, nota).

•1.10 resgataste. A referência é ao êxodo (Êx 32.11; Mq 6.4).

•1.11 que se agradam de temer o teu nome. O temor a Deus é a resposta correta diante da auto-revelação de Deus. Temor a Deus é conhecê-lo (Pv 9.10), confiar nele (Sl 34.11,22), obedecer a ele (Pv 8.13) e mostrar-lhe reverência.

este homem. Artaxerxes I.

copeiro. Um membro da corte real, cuja responsabilidade era escolher o vinho (2.1) e salvaguardá-lo de qualquer veneno. O acesso do copeiro ao rei significava prestígio e influência na corte.

•2.1 nissã... ano vigésimo. A data era março-abril de 445 a.C., quatro meses depois de Neemias receber o relatório sobre Jerusalém. O ano novo persa ou outro feriado pode estar sendo mencionado pelo uso do vinho (cf. 1.11, nota).

rei Artaxerxes. Ver a nota em Ed 4.7.

Reis persas no tempo da restauração, 559–404 a.C. (2.1)

Ciro 559 - 530	Cambises 530-522	Smerdis 522	Dario I 522-486	Xerxes I (Assuero) 486-465	Artaxerxes I 465-424	Xerxes II 424	Dario II 423-404
575	550	525	500	475	450	425	400

dele. ² O rei me disse: Por que estás triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser ^ctristeza do coração. Então, temi ²sobremaneira ³ e lhe respondi: ^dviva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se ^ea cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo ^ffogo? ⁴ Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, ^gorei ao Deus dos céus ⁵ e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. ⁶ Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aprovei ao rei enviar-me, e marquei ^hcerto prazo. ⁷ E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os ⁱgovernadores além ³do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá, ⁸ como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da ⁴cidadela ⁱdo ⁵templo, para os muros da cidade e para a casa em que deveerei alojar-me. E o rei mas deu, porque a ^jboa mão do meu Deus era comigo.

⁹ Então, fui aos governadores além do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros. ¹⁰ Disto ficaram sabendo ^mSambalate, o horonita, e Tobias, o ^oservo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.



² c Pv 15.13 ² Lit. muitíssimo ³ d 1Rs 1.31; Dn 2.4; 5.10; 6.6,21 e 2Rs 25.8-10; 2Cr 36.19; Jr 52.12-14 / 2Rs 24.10; Ne 1.3 ⁴ g Ne 1.4 ⁶ h Ne 5.14; 13.6 ⁷ i Ed 7.21; 8.36 ³ Lit. do rio ⁸ j Ne 3.7 ⁱ Ed 5.5; 7.6,9,28; Ne 2.18 ⁴ do palácio ⁵ Lit. casa ¹⁰ m Ne 2.19; 4.1 ^o um oficial ¹¹ n Ed 8.32 ¹³ o Ne 3.13 ^p Ne 1.3; 2.17 ⁷ do Esterco ^g examinei ¹⁴ q Ne 3.15 ^r 2Rs 20.20 ¹⁵ s 2Sm 15.23 ⁹ vale de torrente, ravina ⁱ examinei ¹⁷ t Ne 1.3 ² Em ruínas e desabitada ¹⁸ u Ne 2.8 ^v 2Sm 2.7

•2.2 temi sobremaneira. Neemias temeu a ira do rei (Pv 16.14) por estar ele triste em uma ocasião festiva ou porque estava prestes a pedir do rei que revertesse uma decisão anterior (Ed 4.21). Neemias também pode ter temido que lhe fosse recusada a permissão que ele buscava obter.

•2.5 para que eu a reedifique. Reedificar a cidade era um dos aspectos de reedificar a "Casa de Deus" (cf. Nm 12.7), um dos grandes temas nos livros de Esdras e Neemias (Introdução a Esdras: Características e Temas). É também o enfoque de Ne 1.1—7.3.

•2.6 Quanto durará... marquei certo prazo. Pode parecer duvidoso que Neemias tenha requerido a ausência de doze anos presumida em 5.14, mas seu pedido para reconstruir a sua residência pessoal (v. 8) parece indicar que mais de uma breve ausência estava em foco desde o começo.

•2.7 E ainda disse. Neemias faz agora os seus pedidos específicos.

cartas. As duas referências a cartas nos vs. 7-8 fazem parte de um grande tema nos livros de Esdras e Neemias: a palavra escrita é um instrumento eficaz usado por Deus para cumprir o seu propósito redentor (Introdução a Esdras: Características e Temas).

•2.8 madeira para as vigas das portas. O escopo do projeto de construção se torna claro: fortaleza, muros, residência do governador.

a boa mão do meu Deus. Neemias atuou como um agente humano responsável ao fazer o pedido, mas o sucesso vinha do beneplácito soberano de Deus (Ed 7.6). Esse tema expressa a mensagem abrangente dos livros de Esdras e Neemias (Introdução a Esdras: Características e Temas).

•2.10 ficaram sabendo. Referências ao fato de que os inimigos "ficaram sabendo" pontuarão o resto de 1.1—7.3 como um refrão (v. 19; 4.1,7,15; 6.1,16). O conflito foi aumentando até ser resolvido em 6.16.

Sambalate. Um nome babilônico que significa "Sin (o deus lua) dá vida". Sambalá e os seus descendentes serviram por mais de um século como governadores da Samaria, a área ao norte de Judá. De alguma maneira, ele pode

Neemias anima o povo a reedificar os muros

¹¹ ⁿCheguei a Jerusalém, onde estive três dias. ¹² Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava. ¹³ De noite, saí ^opela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta ⁷do Monturo e ^gcontemplei os muros de Jerusalém, que estavam ^passolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo. ¹⁴ Passei à ^qPorta da Fonte e ao ^raçude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava. ¹⁵ Subi à noite pelo ^sribeiro ^q e ⁱcontemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa. ¹⁶ Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.

¹⁷ Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém ²assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser ^topróbrio. ¹⁸ E lhes declarei como a ^j"boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E ^vfortaleceram as mãos para a boa obra. ¹⁹ Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram,

ter adorado o Deus de Israel (2Rs 17.24-41), visto que os nomes de seus filhos, Delias e Selemias, terminam com uma forma abreviada de "Javé".

Tobias. Provavelmente governador de Amom, a leste de Judá. O nome significa "o Senhor é bom", indicando que ele também pode ter adorado o Deus de Israel (6.17-18; 13.4).

muito lhes desagradou. A oposição teve um aspecto político, mas em suas raízes era um movimento religioso (v. 20; Ed 4.13, notas).

•2.11-18 Pouco depois de retornar a Jerusalém, Neemias conduziu uma inspeção noturna dos muros e, consciente da bênção de Deus, aconselhou os oficiais da cidade a reconstruírem esses muros.

•2.11-16 Os três dias de espera depois de Neemias haver chegado em Jerusalém nos convidam a fazer uma comparação com Esdras (Ed 8.32). Esdras agiu publicamente, Neemias agiu secretamente (o fato de Neemias não ter declarado nada a ninguém é enfatizado no v. 12; cf. v. 16).

•2.17 assolada. A cidade estivera arruinada por quase cento e cinquenta anos (1.3, nota). Uma tentativa anterior de reconstruir os seus muros foi frustrada (Ed 4.7-23). A presença de Neemias alteraria tudo isso.

reedifiquemos os muros. Ver a nota no v. 5.

•2.18 e também as palavras que o rei. O conhecimento que Neemias tinha da soberania de Deus como fonte final de seus planos não excluía as ações providencialmente ordenadas do rei (v. 8, nota).

Disponhamo-nos. A iniciativa de Neemias encontrou apoio generoso da parte dos líderes de Judá, mas o leitor agora já sabe que essa reação igualmente foi gerada pelo propósito divino (Ed 1.5, nota).

•2.19 Sambalate... Tobias. Ver o v. 10, nota.

Gesém, o arábio. Este terceiro oponente de Neemias era, provavelmente, um chefe árabe que controlava o Sul de Judá. Neemias é retratado como virtualmente cercado por inimigos: Sambalá ao norte, Tobias a leste e Gesém ao sul (4.7-8, nota).

e disseram: Que é isso que fazeis? ^aQuereis rebelar-vos contra o rei? ²⁰ Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; ²¹ vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Os que trabalharam na reedificação dos muros

3 Então, se dispôs ^aEliasibe, o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e ^breedificaram a Porta das Ovelhas; consagraram-na, assentaram-lhe as portas e continuaram a reconstrução ^caté à Torre ¹dos Cem e à Torre de ^dHananel. ² Junto a ele edificaram ^eos homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

3 Os filhos de Hassená edificaram ^fa Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe ^gassentaram as portas com seus ferrolhos e trancas. **4** Ao seu lado, reparou ^hMeremote, filho de Urias, filho de ³Coz; junto deste reparou ⁱMesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de Baaná. **5** Ao lado destes, repararam os tecoitas; os seus nobres, porém, ⁴não se sujeitaram ^jao serviço do seu senhor.

6 Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam ¹a Porta Velha; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas. **7** Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, ^mhomens de Gibeão e de Mispá, que pertenciam ao ⁿdomínio ⁵do governador ⁶de além do Eufrates. **8** Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, ⁷um dos ourives; junto dele, Hananias, um dos perfumistas; e ⁸restauraram Jerusalém até ao ⁹Muro Largo. **9** Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém. **10** Ao seu lado, reparou Jedafas, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias. **11** A outra parte reparou

Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, ²como também a Torre dos Fornos. **12** Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 **A** ^aPorta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas e ainda mil côvados da muralha, até à ^bPorta do Monturo.

14 **A** Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de ^cBete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.

15 **A** ^dPorta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispá; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de ^eSela⁹, junto ao ^fjardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi. **16** Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbucque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos ¹sepulcros de Davi, até ao ²açude artificial e até à casa dos heróis. **17** Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila. **18** Depois dele, repararam seus irmãos: ²Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila; **19** ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispá, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ²ângulo³ do muro. **20** Depois dele, reparou com grande ardor Barucque, filho de ⁴Zabai, outra porção, desde o ⁵ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote. **21** Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de ⁶Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe. **22** Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina. **23** Depois, repararam Benjamim



19 ^xNe 6.6 20 ^zEd 4.3

CAPÍTULO 3 **1** ^aNe 3.20; 12.10; 13.4, 7, 28 ^bJo 5.2 ^cNe 12.39 ^dJr 31.38 ¹Hebr. *Hammeah* **2** ^eNe 7.36 ²Ao seu lado, lit. *Sobre a sua mão* **3** ^fSf 1.10 ^gNe 6.1; 7.1 **4** ^hEd 8.33 ⁱEd 10.15 ³Ou *Hakkoz* **5** ^j[Jz 5.23] ⁴Lit. *Não colocaram o seu pescoço* **6** ^kNe 12.39 **7** ^mNe 7.25 ⁿEd 8.36; Ne 2.7-9 ⁵Lit. *trono* ⁶Lit. *de além do rio, do oeste do Eufrates, uma província* **8** ^oNe 12.38 ⁷Lit. *filho* ⁸ou *fortificação* **11** ^pNe 12.38 **13** ^qNe 2.13, 15 ^rNe 2.13 **14** ^sJr 6.1 **15** ^tNe 2.14 ^uIs 8.6; Jo 9.7 ^v2Rs 25.4 ⁹Ou *Sela*, ou *Siloé*; Hebr. *Shelah* ou *Shiloh*; um reservatório de água **16** ^x2Rs 20.20; Is 7.3; 22.11 ¹LXX, S e V *sepulcro* **18** ²Conforme TM e V; alguns mss. Hebr., LXX e S *Binui* e v. 24 **19** ^z2Cr 26.9 ³na esquina, isto é, na junção das muralhas **20** ⁴Uns poucos mss. Hebr.; S e V *Zacai* ⁵Lit. *a esquina* **21** ⁶Ou *Acoz*

•2.20 o Deus dos céus. Ver a nota em 1.4.

bom êxito. Neemias havia pedido sucesso da parte de Deus em 1.11. Agora ele expressa confiança de que a soberania de Deus daria êxito ao povo de Israel.

não tendes parte. Quanto a esse exclusivismo religioso, ver a nota em Ed 4.3.

3.1-32 Este capítulo sublinha um importante tema nos livros de Esdras e Neemias: o povo de Deus como um todo, e não somente os líderes, são vitais para a realização do propósito divino da redenção. O povo de Deus inteiro trabalhou em conjunto na reconstrução dos muros: clero e corpo laico, artesãos e negociantes, aldeias e famílias, cada grupo contribuiu para a conclusão do todo (cf. Ef 4.16).

3.1. Eliasibe. Neto de Jesua, o sumo sacerdote nos dias de Zorobabel.

a Porta das Ovelhas. Esse portão ficava no canto nordeste da cidade (cf. Jo 5.2). A descrição dos versículos seguintes se move no sentido horário até que a Porta das Ovelhas é mencionada de novo no v. 32.

Torre dos Cem. Essa torre ficava em algum ponto do lado norte, o lado com as defesas naturais mais pobres.

Torre de Hananel. Uma torre no lado norte.

3.3 Porta do Peixe. Era um dos principais portões do lado norte da cidade (2Cr 33.14; Sf 1.10) e, provavelmente, o portão usado pelos mercadores (cf. 13.16).

•3.5 seus nobres, porém, não se sujeitaram. Embora o texto apresente um notável quadro de unanimidade, também se observa, realisticamente, que nem todo o povo de Deus estava em harmonia com a ação do Senhor através de Neemias.

•3.6 Porta Velha. Um portão no canto noroeste da cidade.

•3.8 Muro Largo. Um muro no lado oeste da parte norte da cidade.

•3.10 defronte da sua casa. É provável que outros, tais como Jedafas, tivessem trabalhado em seções próximas das suas casas.

•3.11 Torre dos Fornos. Uma torre no lado oeste da cidade, talvez no centro.

•3.12 ele e suas filhas. Esta frase é um extraordinário testemunho da dedicação de toda a comunidade à tarefa da reconstrução (5.1, nota; 12.43, nota).

•3.13 Porta do Vale. No lado oeste da cidade, defronte do vale de Tiropeão.

Porta do Monturo. No canto sudoeste da cidade, de frente para o vale de Hinom.

•3.15 Porta da Fonte. No canto sudeste da cidade, de frente para o vale de Cedrom.

Cidade de Davi. Embora destruída, ainda era a cidade estabelecida por Davi como capital política e religiosa da teocracia. Havia continuidade entre as gerações do passado e do presente (Ed 2.1-70, nota).

e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou ^aBinui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ^bângulo⁷ e até à esquina.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ^bângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao ^cpátio do cárcere; depois dele, reparou Pedafias, filho de Parós, **26** e ^dos servos do templo que habitavam em ^eOfel, até defronte da ^fPorta das Águas, para o oriente, e até à torre alta. **27** Depois, repararam os tecoitas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.

28 Para cima da ^gPorta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa. **29** Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental. **30** Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua ^hmorada. **31** Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da ⁱPorta da Guarda, até ao eirado da esquina. **32** Entre o eirado da esquina e a ^jPorta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

A defesa contra os adversários

4 ^aTendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus. **2** Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas? **3** Estava com ele ^bTobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra. **4** ^cOuve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; ^dcaia o seu opróbrio sobre a cabeça de-

les, e faz que sejam despojo numa terra de cativo. **5** ^eNão lhes encubras a iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.

6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.

7 Mas, ^fouvindo Sambalate e Tobias, ^gos arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados. **8** ^hAjuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali. **9** Porém ⁱnós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro. **11** Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra. **12** Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós, **13** então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos; **14** inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: ^jnão os temais; lembrai-vos do Senhor, ^kgrande e temível, e ^lpelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.

15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e ^mque Deus tinha frustrado o designio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra. **16** Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes ⁿestavam por detrás de toda a casa de Judá; **17** os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada



24 ^a Ed 8.33 ^b Ne 3.19 ⁷ Lit. *à esquina* **25** ^c Jr 32.2; 33.1; 37.21 ⁸ Lit. *à esquina* **26** ^d Ed 2.43; Ne 11.21 ^e 2Cr 27.3 ^f Ne 8.1.3; 12.37 **28** ^g 2Rs 11.16; 2Cr 23.15; Jr 31.40 **30** ^h Lit. *do seu quarto* **31** ⁱ Lit. *Inspeção ou Recrutamento* **32** ^j Ne 3.1; 12.39 **CAPÍTULO 4** **1** ^a Ne 2.10, 19 **3** ^b Ne 2.10, 19 **4** ^c Sl 123.3-4 ^d Sl 79.12; Pv 3.34 **5** ^e Sl 69.27-28; 109.14-15; Jr 18.23 **7** ^f Ne 4.1 ^g Ne 2.19 **8** ^h Sl 83.3-5 **9** ⁱ [Sl 50.15] **14** ^j [Nm 14.9]; Dt 1.29 ^k [Dt 10.17] ^m 2Sm 10.12 **15** ⁿ Jó 5.12 **16** ^l Apoiaram

•**3.26 Ofel.** Normalmente se diz que esse lugar ficava localizado ao sul do monte do templo, mas também incluía, provavelmente, a parte sul da cidade abaixo da Porta das Águas.

Porta das Águas. Cerca de meio caminho subindo pelo lado leste da cidade, esse portão ficava de frente para o vale de Cedrom e para a principal fonte de água, a fonte de Gion.

•**3.28 Porta dos Cavalos.** No lado nordeste da cidade.

•**3.29 Porta Oriental.** Exatamente ao norte da Porta dos Cavalos.

•**3.31 Porta da Guarda.** Entre a Porta Oriental e a Porta das Ovelhas.

•**3.32 Porta das Ovelhas.** A descrição em sentido horário termina aqui o seu circuito (v. 1, nota).

•**4.1-3 Tendo Sambalate ouvido.** O conflito entre Israel e seus governantes gentios estava crescendo (2.10, nota). O propósito do escárnio era interromper o trabalho.

•**4.4-5** Esta é a primeira de três orações imprecatórias (6.14; 13.29). Uma oração imprecatória é aquela que amaldiçoa um inimigo (p. ex., Sl 79.12; 94.1-3; 137.7-9). Ver Introdução aos Salmos: “As Maldições dos Salmos”.

•**4.7 Mas, ouvindo Sambalate.** Mais um grupo, os asdoditas, é acrescentado à lista dos inimigos. Neemias estava agora completamente cercado pelos inimigos, visto que Asdode ficava na planície da Filístia, ao oeste (2.19, nota).

•**4.10 Então, disse Judá.** Um termo coletivo é usado aqui para enfatizar que o desânimo era geral.

Já desfaleceram as forças... o muro. Talvez essas duas linhas fossem entoadas pelo povo. Parte da razão do desânimo era a dificuldade do trabalho.

•**4.12 dez vezes, nos disseram.** Dez é um número simbólico para algo completo. O temor da violência estava crescendo na mente do povo.

•**4.13 então, pus o povo.** A primeira providência de Neemias foi colocar guardas adicionais nos pontos mais vulneráveis. A tensão continuou a elevar-se, então o povo de Judá pegou em armas pela primeira vez.

•**4.14 grande e temível.** Ver “A Grandeza de Deus”, em 1Cr 29.11.

•**4.15 Deus tinha frustrado o designio deles.** Em Ed 4.5,24 os inimigos tinham frustrado o plano para a construção do templo; agora Deus retribuía à altura, frustrando os planos deles de pararem a edificação.

voltamos todos nós ao muro. Neemias reagiu com êxito à maré de desânimo, adicionando guardas e exortando o povo.

•**4.16 lanças... couraças.** Os armamentos, mencionados pela primeira vez no v. 13, são suplementados aqui com escudos e couraças.

•**4.17 os carregadores... a arma.** Os carregadores tinham uma das mãos livres para carregar uma arma, que podia ser não mais do que uma pedra para ser lançada.

um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma. ¹⁸ Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que tocava a trombeta estava junto de mim. ¹⁹ Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros. ²⁰ No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o ^o nosso Deus pelejará por nós.

²¹ Assim trabalhávamos na obra; e ² metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas. ²² Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem. ²³ Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita.

Medidas contra a usura

5 Foi grande, porém, o ^a clamor do povo e de suas mulheres contra os ^b judeus, seus irmãos. ² Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos. ³ Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome. ⁴ Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas. ⁵ No entanto, ^o nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que ^d sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está

em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.

⁶ Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci. ⁷ Depois de ter considerado comigo mesmo, re-preendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois ¹ usurários, ^c cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento. ⁸ Disse-lhes: nós ² resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociaríeis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós? ⁹ Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar ^e no temor do nosso Deus, ^h por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos? ¹⁰ Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse ² empréstimo. ¹¹ Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles. ¹² Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os ¹ fiz jurar que fariam segundo prometeram.

O bom exemplo de Neemias

¹³ Também ¹ sacudi o meu ³ regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; ^e o povo fez segundo a sua promessa. ¹⁴ Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano ^m até ao trigésimo segundo ano do



20 ^o Êx 14.14,25; Dt 1.30; 3.22; 20.4; Js 23.10; 2Cr 20.29 ²¹ ² Lit. metade deles

CAPÍTULO 5 ¹ ^a Lv 25.35-37; Ne 5.7-8 ^b Dt 15.7 ⁵ ^c Is 58.7 ^d Êx 21.7; [Lv 25.39] ⁷ ^e [Êx 22.25; Lv 25.36; Dt 23.19,20]; Ez 22.12 ¹ Lit. Com juros emprestais cada um a seu irmão ⁸ ^f Lv 25.48 ⁹ ^g Lv 25.36 ^h 2Sm 12.14; Rm 2.24; [1Pe 2.12] ¹⁰ ² Lit. deixamos este ganho ¹² ⁱ Ed 10.5; Jr 34.8-9 ¹³ ^j Mt 10.14; At 13.51; 18.6 ^k 2Rs 23.3 ³ Lit. parte da vestimenta que cobre a cintura ¹⁴ ^m Ne 2.1; 13.6

•4.18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada. Os edificadores precisavam ter as duas mãos livres para o serviço, por isso traziam uma espada à cinta.

a trombeta. A trombeta, ou *shofar*, tinha inúmeras funções no Antigo Testamento. Aqui, como em Jz 3.27, a trombeta servia para dar ordens militares às tropas.

•4.21 até ao sair das estrelas. Isso nos mostra quão grande era a dedicação deles, pois o trabalho normalmente só terminava ao pôr-do-sol.

•5.1-13 Esta seção abandona o tema principal de oposição por parte das pessoas de fora e passa a considerar as dificuldades que surgiram no lado de dentro. As causas prováveis da pressão econômica citada eram que Judá estava impedido de comerciar com os vizinhos, os agricultores abandonavam os seus campos, porque tinham que permanecer em Jerusalém (4.22); havia fome (v. 3) e administradores anteriores tinham sobrecarregado o povo (v. 15). Os tempos andavam tão ruins que crianças eram vendidas como escravos, casas e vinhas eram hipotecadas e dinheiro era emprestado a juros. Para seu espanto, Neemias observou que eram os próprios israelitas, e não os estrangeiros, que estavam impondo essas medidas intoleráveis.

•5.1 e de suas mulheres. Visto que as mulheres desempenham um papel secundário nos livros de Esdras e Neemias, a menção a elas enfatiza quão severa estava a crise (3.12, nota; 12.43, nota).

•5.3 nesta fome. A fome, com frequência, era sinal do juízo de Deus (Dt 11.16-17; 1Cr 21.12; Ag 1.7-11). Talvez essa fome fosse causada pelo juízo divino contra os líderes, por estes não estarem agindo certo.

•5.5 para serem escravos. De acordo com Lv 25.39-43, um homem que empobrecesse poderia vender a si mesmo e seus familiares a um outro israelita e

dessa forma firmar os pés financeiramente; e deveria, então, ser tratado como um trabalhador contratado, não como um escravo. O erro nos dias de Neemias parece ter sido duplo: (a) somente as crianças estavam sendo vendidas, resultando no rompimento da unidade das famílias; (b) as crianças estavam sendo tratadas como escravos, não como trabalhadores contratados.

•5.7 repreendi os nobres. Um passo ousado da parte de Neemias.

usurários. A lei proibía não somente a usura, mas também a cobrança de juros de qualquer espécie (Êx 22.25-27; Lv 25.35-37; Dt 23.20).

•5.10 Também eu, meus irmãos e meus moços. Parece que Neemias emprestou dinheiro a juros. Ele incluiu a si mesmo na chamada ao arrependimento.

•5.11 do trigo, do vinho e do azeite. Essa tríade familiar segue a ordem da colheita agrícola: amadureciam primeiramente os grãos, depois as uvas e, finalmente, as azeitonas.

•5.12 e os fiz jurar. Esse ato foi uma renovação do compromisso de que guardariam a lei de Moisés acerca dos empréstimos e da escravidão por causa de dívidas. Ver a nota teológica "Linguagem Honesta, Juramentos e Votos".

•5.13 sacudi o meu regaço. Nesta renovação da aliança, Neemias dramatizou as maldições contra quem não cumprisse o juramento (cf. Jr 34.8-22).

•5.14 vigésimo ano... trigésimo segundo ano. De 445 a.C. até 433 a.C. O período de doze anos foi o primeiro mandato de Neemias como governador; depois ele foi chamado de volta à corte persa (13.6-7) e, em seguida, voltou a Jerusalém para ocupar um segundo mandato como governador, de duração desconhecida.

LINGUAGEM HONESTA, JURAMENTOS E VOTOS

Ne 5.12

A verdade nos relacionamentos, especialmente entre cristãos, é divinamente ordenada (Ef 4.25; Cl 3.9), e o falar a verdade é essencial à piedade autêntica (Sl 15.1-3). Deus proíbe a mentira, o engano e falsos testemunhos (Êx 20.16; Lv 19.11). Jesus faz a mentira remontar a Satanás (Jo 8.44). Aqueles que, como Satanás, mentem com o objetivo de enganar, de injuriar outros são severamente condenados nas Escrituras (Sl 5.9; 12.1-4; 52.2-5; Jr 9.3-6; Ap 22.15). Um modo de reconhecer a dignidade do nosso próximo, que traz em si a imagem de Deus, é reconhecer que ele tem direito à verdade. O falar a verdade mostra respeito devido ao nosso próximo e a Deus e é fundamental à verdadeira religião e ao amor ao próximo.

No nono mandamento, Deus proíbe o falso testemunho (Êx 20.16). Empregando o princípio de que os mandamentos ordenam aquilo que é bom, quando proíbem o que é mau, o *Catecismo Maior de Westminster* (p. 144) observa que o nono mandamento exige:

“Conservar e promover a verdade entre os homens e a boa reputação do nosso próximo, assim como a nossa; evidenciar e manter a verdade e, de coração, sincera, livre, clara e plenamente falar a verdade, somente a verdade, em questões de julgamento e justiça e em todas as mais coisas, quaisquer que sejam.”

Juramentos são declarações solenes que invocam a Deus como testemunha das declarações e promessas feitas, pedindo a Deus que puna qualquer falsidade. As Escrituras aprovam os juramentos como apropriados em ocasiões solenes (Gn 24.1-9; Ed 10.5; Ne 5.12; cf. 2Co 1.23 e Hb 6.13-17). Durante a Reforma, os anabatistas se recusaram a fazer juramentos como parte de sua rejeição do envolvimento na vida do mundo secular. Eles entendiam que a condenação do juramento feita por Jesus tivesse sido feita contra o juramento como tal, ao invés de uma condenação dos juramentos falsos ou impróprios, feitos para criar uma falsa impressão, para manipular ou enganar (Mt 5.33-37; cf. Tg 5.12).

Votos a Deus são o equivalente devocional dos juramentos e devem ser tratados como igual seriedade (Dt 23.21; Ec 5.4-6). Aquilo que alguém jura ou vota fazer deve ser feito a qualquer custo (Sl 15.4; cf. Js 9.15-18). Deus exige de nós que levemos a sua palavra a sério, bem como a nossa também. Contudo: “Ninguém deve prometer fazer coisa alguma que seja proibida na Palavra de Deus ou que impeça o cumprimento de qualquer dever nela ordenado” (*Confissão de Westminster*, XXII.7).

rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos ⁿcomemos o pão devido ao governador. ¹⁵ Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo, porém ^oeu assim não fiz, por causa do ⁿtemor de Deus. ¹⁶ Antes, também na ^oobra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma ^dcompramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra. ¹⁷ Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, ^reram meus hóspedes. ¹⁸ ^oO que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito

vinho de todas as espécies; nem por isso ^eexigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande. ¹⁹ ^aLembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Os inimigos conspiram para intimidar Neemias

⁶ ^aTendo ouvido Sambalate, Tobias, ¹Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ^bainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais, ²Sambalate e ²Gesém ^cmandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, ³nas aldeias, no vale de ^dOno. Porém ^eintentavam fazer-me mal. ³ Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra,



ⁿ[1Co 9.4-15] ¹⁵ ^o2Co 11.9; 12.13 ⁿNe 5.9 ¹⁶ ^oNe 4.1; 6.1 ^dConforme TM; LXX, S e V ^ccomprei ¹⁷ ^r2Sm 9.7; 1Rs 18.19 ¹⁸ ^s1Rs 4.22 ^fNe 5.14-15 ¹⁹ ^a2Rs 20.3; Ne 13.14,22,31
CAPÍTULO 6 ¹ ^aNe 2.10,19; 4.1,7; 13.28 ^bNe 3.1,3 ¹Ou *Gasmu*; Hebr. *Geshem* ou *Gashum* ² ^cPv 26.24-25 ^d1Cr 8.12; Ne 11.35 ^eSl 37.12,32 ²Ou *Gasmu*; Hebr. *Geshem* ou *Gashum* ³Ou *Quefirim*, Hebr. *Kephirim*, localização exata desconhecida

o pão devido ao governador. Um governador tinha o direito de cobrar impostos para o seu sustento pessoal. Neemias abriu mão desse direito visando o benefício do povo (v. 18; cf. 1Co 9.4,12; 2Ts 3.8-9).

5.15 os primeiros governadores... oprimiram. Sesbazar (Ed 5.14) e Zorobabel (Ag 1.1) foram governadores anteriormente, mas seus mandatos tinham sido há quase cem anos. Os governadores opressivos tinham sido os antecessores imediatos de Neemias, cuja política tinha sido maléfica (5.1-13, nota).

por causa do temor de Deus. Ver a nota em 1.11.

5.16 Neemias aceitou ser governador para servir, e não para obter vantagens pessoais, o que corresponde com a sua ida para Judá em primeiro lugar (2.5).

5.17 eram meus hóspedes. De acordo com os costumes persas, Neemias, como governador, tinha que hospedar os oficiais sob a sua autoridade e também os dignitários vindos de outros países.

5.18 para cada dia. O alimento alistado poderia ter alimentado centenas de pessoas. Neemias era tão generoso quanto rico.

5.19 Lembra-te de mim. O segundo uso de “lembra-te” em uma oração (1.8, nota) e a primeira de quatro orações na forma “lembra-te de mim” (13.14, 22,31).

5.1 Tendo ouvido Sambalate. Essa frase continua a série de frases similares (2.10, nota) e faz o leitor voltar para o tema principal de Ne 1.1—7.3, do qual o cap. 5 é uma digressão (5.1-13, nota). O crescente conflito atinge o seu clímax num momento em que o muro já está praticamente pronto. Essa tentativa final de fazer parar o trabalho foi triplíce: prejudicar (vs. 2-4); assustar (vs. 5-9) e lançar Neemias no descrédito (vs. 10-13).

5.2 Ono. No extremo Noroeste do território de Judá, o mais distante possível da segurança de Jerusalém sem sair do país.

intentavam fazer-me mal. Uma frase vaga, talvez uma referência a assassinato (v. 10) ou a uma alegação posterior de que a ida de Neemias a Ono seria para alistar outras pessoas na revolta contra a Pérsia (v. 6).

de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco? ⁴ Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta. ⁵ Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta, ⁶ do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e ⁴ Gesém diz que tu e os judeus intencionalmente revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, ¹ queres ser o rei deles, ⁷ e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente. ⁸ Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas. ⁹ Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

¹⁰ Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do ⁵ templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te. ¹¹ Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei. ¹² Então, percebi que não era Deus quem o enviara; ⁸ tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram. ¹³ Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivesseis motivo de me infamar e me vituperassem. ¹⁴ ^h Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da ¹ profetisa Noadía e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.



6 / Ne 2.19 ⁴ Ou *Gashmu*; Hebr. *Geshem* ou *Gashum* 10 ⁵ lit. *casa* 12 & Ez 13.22 14 ^h Ne 13.29 ⁱ Ez 13.17 16 / Ne 2.10,20; 4.1,7;
6.1 / SI 126.2 18 ^m Ne 13.4,28 ⁿ Ed 10.15; Ne 3.4 19 ^o Ou os meus assuntos
CAPÍTULO 7 1 ^a Ne 6.1,15 2 ^b Ne 1.2 ^c Ne 2.8; 10.23 ^d Ex 18.21 ¹ palácio 4 ^e Dt 4.27

•**6.3 por que cessaria a obra.** Neemias percebeu que o propósito básico do plano era fazer parar o trabalho de reconstrução dos muros.

•**6.4 Quatro vezes.** Ambos os lados do conflito demonstraram persistência quando o conflito atingiu o seu clímax.

•**6.5 uma carta aberta.** As cartas normalmente eram seladas, mas Sambalá queria que essa carta fosse pública, tentando de qualquer modo parar a obra da reconstrução.

•**6.6-7** A acusação era plausível: os muros estavam sendo reconstruídos, Judá tinha antecedentes de rebeliões contra os seus senhores e Neemias era um líder habilidoso e apaixonado por sua terra natal.

•**6.9 fortalece as minhas mãos.** Como é característico de Neemias, outra breve oração (1.4, nota).

•**6.10 Semaías.** Ele pode ter sido não somente um profeta (v. 12), mas também um sacerdote, o que lhe dava acesso ao templo.

Casa de Deus. O aril final agora se desdobrava. Neemias poderia buscar asilo no átrio do templo (Êx 21.12-14), mas ele não tinha permissão de entrar no templo propriamente dito, visto que não era um sacerdote (Nm 18.7).

•**6.11** A coragem de Neemias se destaca novamente (5.7, nota).

•**6.13 para me atemorizar... e me vituperassem.** A idéia era fazer Neemias agir como um covarde e infrator da lei, para que sua reputação ficasse arruinada e ele não pudesse terminar o muro.

•**6.14 Lembra-te.** Este é o terceiro uso de "lembra-te" em uma oração (1.8, nota), bem como a segunda oração imprecatória (4.4-5, nota), visto que "lembra-te", aqui, visa o julgamento divino.

•**6.15 Acabou-se, pois, o muro.** Este versículo, na verdade, forma a conclusão

Terminada a reconstrução do muro

¹⁵ Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinqüenta e dois dias. ¹⁶ Sucedeu que, ¹ ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque ¹ reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra. ¹⁷ Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles. ¹⁸ Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era ^m genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de ⁿ Mesulão, filho de Berequias. ¹⁹ Também das suas boas ações *falavam* na minha presença, e as minhas ^o palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias estabelece guardas em Jerusalém

⁷ Ora, uma vez reedificado o muro e ^a assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas, ² eu nomeei ^b Hanani, meu irmão, e Hananias, maior ^c do ¹ castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e ^d temente a Deus, mais do que muitos outros. ³ E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa. ⁴ A cidade era espaçosa e grande, mas havia ^e pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

A relação dos que voltaram a Jerusalém

⁵ Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias.

da seção iniciada no v. 1. O v. 16 abrirá o episódio final de Ne 1.1—7.3. A última das seis tentativas de fazer parar o trabalho dos judeus também fracassou.

mês de elul. Agosto-setembro de 445 a.C.

•**6.16—7.3** Embora a oposição à reconstrução do muro tivesse cessado quando o mesmo foi concluído (v. 16), as tentativas para intimidar a Neemias continuaram (6.17-19). Neemias tomou providências para garantir que os portões da cidade não continuassem a sofrer agressões por parte dos inimigos de Israel (7.1-3).

•**6.17-19** O parentesco via casamento de Tobias com aqueles que trabalhavam no muro teria criado um canal natural de contrabando de informações sobre as circunstâncias em Jerusalém para os oponentes de Neemias.

•**7.1 assentadas as portas.** Isso mostra que o muro estava pronto (6.1).

•**7.2 maior do castelo, sobre Jerusalém.** Líderes foram nomeados para supervisionar a segurança da cidade.

Hananias. Ver a nota em 1.2.

temente a Deus. Ver a nota em 1.11.

•**7.3 até que o sol aqueça.** Foram nomeados guardas para dar segurança aos portões durante a noite. Os portões normalmente eram abertos no alvorecer; esperar até mais tarde foi uma medida de segurança em favor da cidade.

•**7.4-7.3** Neemias se prepara para satisfazer a necessidade de repovoar Jerusalém (vs. 4-5), consultando um registro genealógico dos exilados que tinham voltado antes (vs. 5-7.3).

•**7.5 o meu Deus me pôs no coração.** Ver a nota em "mão de meu Deus" em 2.8. **para registrar as genealogias.** O propósito desse registro era ajudar na repovoação de Jerusalém, o que se tornará claro quando esse tema for retomado em 11.1-2.

Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito: ⁶São estes os filhos da província que subiram do cativo, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levava para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade, ⁷os quais vieram com ⁸Zorobabel, Jesua, Neemias, ²Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, ³Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel: ⁸foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois. ⁹Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois. ¹⁰Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois. ¹¹Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito. ¹²Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro. ¹³Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco. ¹⁴Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta. ¹⁵Os filhos de ⁴Binui, seiscentos e quarenta e oito. ¹⁶Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito. ¹⁷Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois. ¹⁸Os filhos de Adonicação, seiscentos e sessenta e sete. ¹⁹Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete. ²⁰Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco. ²¹Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito. ²²Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito. ²³Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro. ²⁴Os filhos de ⁵Harife, cento e doze. ²⁵Os filhos de ⁶Gibeão, noventa e cinco. ²⁶Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito. ²⁷Os homens de Anatote, cento e vinte e oito. ²⁸Os homens de ⁷Bete-Azmavete, quarenta e dois. ²⁹Os homens de ⁸Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três. ³⁰Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um. ³¹Os homens de Micmás, cento e vinte e dois. ³²Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três. ³³Os homens do outro Nebo, cinquenta e dois. ³⁴Os filhos do outro ⁹Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro. ³⁵Os filhos de Harim, trezentos e vinte. ³⁶Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco. ³⁷Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um. ³⁸Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.

³⁹Os sacerdotes: os filhos de ¹Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três. ⁴⁰Os filhos de ¹Imer, mil e cinquenta e dois. ⁴¹Os filhos de ¹Psar, mil duzentos e quarenta e sete. ⁴²Os filhos de ¹⁰Harim, mil e dezessete.

⁴³Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de ⁹Hodeva, setenta e quatro. ⁴⁴Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito. ⁴⁵Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

⁴⁶Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote, ⁴⁷os filhos de Queros, os filhos de ¹Sia, os filhos de Padom, ⁴⁸os filhos de Lebana, os filhos

de ²Hagaba, os filhos de ³Salmái, ⁴⁹os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, ⁵⁰os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, ⁵¹os filhos de Gazão, os filhos de Uzã, os filhos de Paséia, ⁵²os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de ⁴Nefusesim, ⁵³os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, ⁵⁴os filhos de ⁵Bazlite, os filhos de Meida, os filhos de Harsa, ⁵⁵os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama, ⁵⁶os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.

⁵⁷Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de ⁶Perida, ⁵⁸os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel, ⁵⁹os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de ⁷Amom. ⁶⁰Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

⁶¹Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, ⁸Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel: ⁶²os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois. ⁶³Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de ⁹Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele. ⁶⁴Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio. ⁶⁵O ¹governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

⁶⁶Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, ⁶⁷afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. ⁶⁸Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco. ⁶⁹Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

Contribuições para o templo

⁷⁰Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. ⁷¹O governador² deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais. ⁷²E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, ⁹vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis. ⁷³O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

⁷³Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.



⁶Ed 2.1-70 ⁷8Ed 5.2; Ne 12.1,47; Mt 1.12-13 ²Seraías, Ed 2.2 ³Mispar, Ed 2.2 ¹⁵⁴Bani, Ed 2.10 ²⁴⁵Jora, Ed 2.18 ²⁵⁶Gibar, Ed 2.20 ²⁸⁷Azmavete, Ed 2.24 ²⁹⁸Quiriate-Arim, Ed 2.25 ³⁴^hNe 7.12 ³⁹ⁱ1Cr 24.7 ⁴⁰ⁱ1Cr 9.12 ⁴¹ⁱEd 2.38; 10.22 ⁴²^m1Cr 24.8 ⁴³⁹Hodovias, Ed 2.40; ou Judá, Ed 3.9 ⁴⁷ⁱEm Ed 2.44, Hebr. *Siaha* ⁴⁸²TM *Hogabá* ³Hebr. *Shalmái*, Ed 2.46; ou *Sanlai*, Hebr. *Shamlai* ⁵²⁴Ou *Nefissim*, Hebr. *nephushesim* ou *nephishesim*; o mesmo que *nefuseus*, Hebr. *nephisim* ou *nephusim* ⁵⁴⁵*Bazlite*, Ed 2.52 ⁵⁷⁶*Peruda*, Ed 2.55 ⁵⁹⁷*Ami*, Ed 2.57 ⁶¹⁸*Adá*, Ed 2.59 ⁶³⁹Ou *Acoz* ⁶⁵ⁱHebr. *Tirshatha* ⁷⁰^hNe 8.9 ²Hebr. *Tirshatha* ⁷¹^oEd 2.69

livro da genealogia dos que subiram primeiro. Quanto ao significado teológico dessa lista, ver a nota em Ed 2.1-70. A repetição da lista sublinha a continuidade da geração de Neemias com a geração dos primeiros judeus que retornaram.

•7.73—13.31 A própria comunidade da aliança foi reconstituída quando Israel renovou a sua aliança com Deus (7.73—10.39), dedicou os muros da cidade (caps. 11—12) e obedeceu a outros aspectos da lei (cap. 13).

Esdras lê a Lei diante do povo

8^a Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, ^bdiante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o ^cescriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel. **2** Esdras, o sacerdote, trouxe ^da Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era ^eo primeiro dia do sétimo mês. **3** E ^fleu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, ^gdesde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei. **4** Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedafias, Misael, Malquias, Hasbadana, Zacarias e Mesulão. **5** Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo ^hse pôs em pé. **6** Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo ⁱrespondeu: Amém! Amém! E, ^jlevantando as mãos; ^kinclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra. **7** E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ^lensinavam o povo na Lei; e o povo ^mestava no seu lugar. **8** Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.

9 ⁿNeemias, que era o ^ogovernador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: ^pEste dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que ^qnão pranteéis, não choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei. **10** Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e ^renviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais,

porque a alegria do SENHOR é a vossa força. **11** Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados. **12** Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a ^senviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham ^tentendido as palavras que lhes foram explicadas.

A Festa dos Tabernáculos

13 No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei. **14** Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em ^ucabanas³, durante a festa do sétimo mês; **15** que ^vpublicassem e fizessem passar pregação por todas as suas cidades e em ^wJerusalém, dizendo: Sai ao monte e ^xtrazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murta, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito. **16** Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu ^yterreiro, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da ^zPorta das Águas, ^{aa}e na praça da Porta de Efraim. **17** Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez ^{ab}cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui ^{ac}grande alegria. **18** ^{ad}Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por ^{ae}sete dias; no ^{af}oitavo dia, houve uma assembléia solene, segundo o prescrito.

Arrependimento e confissão de pecados

9 No dia vinte e quatro ^{ag}deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e ^{ah}traziam ^{ai}terra sobre si. **2** ^{aj}Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e ^{ak}fizeram confissão dos seus



CAPÍTULO 8 ¹ ^a Ed 3.1 ^b Ne 3.26 ^c Ed 7.6 ² ^d [Dt 31.11,12]; Ne 8.9 ^e Lv 23.24; Nm 29.1-6 ³ ^f [Dt 31.9-11; 2Rs 23.2 ^l Lit. desde a luz ⁵ ^g Jz 3.20; 1Rs 8.12-14 ⁶ ^h Ne 5.13; [1Co 14.16] ⁱ [Sl 28.2; Lm 3.41; 1Tm 2.8/Éx 4.31; 12.27; 2Cr 20.18 ⁷ ^j Lv 10.11; Dt 33.10; 2Cr 17.7; [Mt 2.7] ^m Ne 9.3 ⁹ ⁿ Ed 2.63; Ne 7.65-70; 10.1 ^o Lv 23.24; Nm 29.1 ^p Dt 16.14; Ec 3.4 ² Hebr. Tirshatha ¹⁰ ^q [Dt 26.11-13]; Et 9.19,22; Ap 11.10 ¹² ^r Ne 8.10 ^s Ne 8.7-8 ¹⁴ ^t Lv 23.34,40,42; Dt 16.13 ³ Abrigos temporários ¹⁵ ^u Lv 23.4 ^v Dt 16.16 ^x Lv 23.40 ¹⁶ ^{ad} Dt 22.8 ^a Ne 12.37 ^b 2Rs 14.13; Ne 12.39 ¹⁷ ^c 2Cr 30.21 ^d Abrigos temporários ¹⁸ ^e Dt 31.11 ^f Lv 23.36/Nm 29.35

CAPÍTULO 9 ¹ ^a Ne 8.2 ^b Js 7.6; 1Sm 4.12; 2Sm 1.2; Jó 2.12 ^l Lit. terra sobre eles ² ^c Ed 10.11; Ne 13.30 ^d Ne 1.6

•8.2 perante a congregação. Os participantes (ver também o v. 3) são os mesmos solicitados a estarem presentes na leitura da lei preceituada para a Festa dos Tabernáculos em Dt 31.10-13.

o primeiro dia do sétimo mês. Era o tempo da celebração da Festa das Trombetas (Nm 29.1-6).

•8.3 leu no livro, diante da praça. Sobre a leitura pública da lei no contexto da ratificação ou renovação da aliança ver Êx 24.7; Js 8.30-35; 2Rs 23.1-3.

•8.5 o livro. Um rolo.

todo o povo se pôs em pé. Ao se levantarem, eles expressaram a sua reverência pela lei (cf. o v. 6).

•8.6 Amém! Amém! O povo participou do louvor oferecido por Esdras; a repetição exprime o alto grau de concordância.

levantando as mãos. O ato de levantar as mãos acompanha, frequentemente, a oração e o louvor a Deus (Sl 28.2; 63.4; 134.2; 1Tm 2.8).

•8.8 dando explicações. A lei foi não somente lida, mas também explicada, para garantir que o povo compreendesse o seu significado. Também pode ter havido tradução do hebraico para o aramaico. A doutrina da Perspicuidade ("clareza") das Escrituras diz que o necessário para a salvação pode ser entendido a partir da Bíblia sem técnicas especiais ou sem educação superior. Essa verdade não elimina a necessidade de uma exposição fiel das Escrituras por parte de pessoas treinadas para isso (Ed 7.6-10).

za") das Escrituras diz que o necessário para a salvação pode ser entendido a partir da Bíblia sem técnicas especiais ou sem educação superior. Essa verdade não elimina a necessidade de uma exposição fiel das Escrituras por parte de pessoas treinadas para isso (Ed 7.6-10).

•8.9 Neemias... Esdras... levitas. Houve unidade entre todos os líderes naquela ocasião.

Este dia é consagrado... não pranteéis. A santidade e o pranto não se excluem mutuamente (Lv 23.26-32; Is 6.3-5), mas é claro que, naquela ocasião, a tristeza seria imprópria.

•8.10 aos que não têm nada preparado. Aqueles que tinham alimentos em abundância deveriam dividi-los com os que nada possuíam (cf. Sl 22.26). Este acontecimento ilustra o pecado envolvido em 1Co 11.17-34.

•8.14 habitassem em cabanas. Esse plano de moradia temporária lembra a vida no deserto depois que os israelitas foram redimidos do Egito e antes de entrarem na Terra Prometida (Lv 23.42-43).

durante a festa do sétimo mês. A Festa dos Tabernáculos (Lv 23.34-40).

•9.1 se ajuntaram. Em 8.1 o povo se reuniu para ouvir a lei; aqui, como resposta, todos se reuniram para confessar os seus pecados (v. 3).

pecados e das iniquidades de seus pais. ³ Levantando-se no seu lugar, ^e leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus. ⁴ Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé ² no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus. ⁵ Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Se-rebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja ^o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor. ⁶ ^{Só} tu és SENHOR, ^{tu} fizeste o céu, ^o céu dos céus e ^{todo} o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os ^{preservas} a todos com vida, e o exército dos céus te adora. ⁷ Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste ^{Abraão}, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome ^{Abraão}. ⁸ Achaste o seu coração ^{fiel} perante ti e com ele fizeste ^{aliança}, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e ^{cumpreste} as tuas promessas, porquanto és justo. ⁹ ^{Viste} a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ^{ouveste} o clamor junto ao mar Vermelho. ¹⁰ ^{Fizeste} sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os ^{trataram} com ^{soberba}; e, assim, ^{adquiriste} renome, como hoje se vê. ¹¹ ^{Dividiste} o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas profundezas, ^{como} uma pedra nas águas impetuosas. ¹² ^{Guiaste-os}, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir. ¹³ ^{Desceste} sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste ^{juízos} retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons. ¹⁴ O teu ^{santo} sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.



3 e Ne 8.7-8. **4** Lit. na subida. **5** 1Cr 29.13. **6** Rs 15.19; [SI 86.10]; Is 37.16, 20. ^h Gn 1.1; Êx 20.11; Ap 14.7 [Dn 10.14]; 1Rs 8.27 [Gn 2.1] [SI 36.6]. **7** m Gn 11.31. ⁿ Gn 17.5. **8** o Gn 15.6; 22.1-3; [Tg 2.21-23] p Gn 15.18 q Js 23.14. **9** r Ex 2.25; 3.7 s Ex 14.10. **10** t Ex 7—14 u Ex 18.11 v Jr 32.20 ³ presunçosamente ou insolentemente. **11** x Ex 14.20-28 z Ex 15.15. **12** a Ex 13.21-22. **13** b Ex 20.1-18 c [Rm 7.12]. **14** d Gn 2.3; Êx 16.23; 20.8; 23.12. **15** e Ex 16.14-17; Jo 6.31 f Ex 17.6; Nm 20.8; [1Co 10.4] g Dt 1.8 h Lit. levantaste tua mão para. **16** i SI 106.6 j Dt 1.26-33; 31.27; Ne 9.29 ⁵ presunçosamente ⁶ enrijeceram seus pescocões, tornaram-se teimosos. **17** j SI 78.11, 42.45 k Nm 14.4; At 7.39 m Jl 2.13 ⁷ Conforme LXX; TM e V em sua rebelião. **18** n Ex 32.4-8, 31. **19** o SI 106.45 p Ex 13.20-22; 1Co 10.1. **20** q Nm 11.17 r Ex 17.6 s Dt 2.7 t Dt 8.4; 29.5. **22** v Nm 21.35 ⁸ Lit. cantos ⁹ Conforme TM e V; LXX omite a terra do. **23** x Gn 15.5; 22.17; Hb 11.12. **24** z Js 1.2-4 a Js 18.1; [SI 44.2, 3] j Lit. ou seja, o povo. **25** b Nm 13.27 c Dt 6.11; Js 24.13.

•9.2 dos seus pecados... de seus pais. Ver a nota em Ed 9.7.

•9.3 Lei do SENHOR. A lei requer pelo menos duas respostas: confissão e adoração.

•9.5-37 Nesta oração de louvor, os levitas (vs. 4-5) se dirigem a Deus em favor do povo, exaltando-o como Criador (v. 6) e Redentor (vs. 7-12), Legislador e Disciplinador, Salvador e Juiz (vs. 13-31). Confiando na fidelidade e na aliança de Deus, eles pediram que a sua aflição fosse ouvida (vs. 32-37) em preparação para a renovação da aliança (9.38—10.39, nota).

•9.7-8 O povo louvou a Deus por ter escolhido a Abraão e por lhe ter dado a aliança da promessa (Gn 12—22).

•9.8 com ele fizeste aliança. Essa aliança com Abraão (Gn 15) é a base sobre a qual a graça de Deus se ampliou por várias vezes a seu povo infiel, conforme se percebe no restante desta oração de louvor.

cumpreste as tuas promessas. A promessa divina a Abraão tinha como única garantia o juramento do Deus justo (Gn 15.9-21; Dt 9.4-6).

•9.9-12 Deus é louvado por libertar Israel do Egito (Êx 1—19).

•9.13-21 O louvor a Deus continua com uma narrativa da entrega da lei no monte Sinai e das graciosas provisões de Deus no deserto.

¹⁵ e Pão dos céus lhes deste na sua fome e ^{água} da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que ^{entrassem} para possuírem a terra que, ^{com} mão levantada, lhes juraste dar.

¹⁶ ^{Porém} eles, nossos pais, se houveram ^{soberbamente}, e ^{endureceram} a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos. ¹⁷ Recusaram ouvir-te e não se ^{lembraram} das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e ^{na} sua rebelião levantaram ^{um} chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, ^{clemente} e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste, ^{ainda} mesmo ^{quando} fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias. ¹⁹ Todavia, tu, pela ^{multidão} das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A ^{coluna} de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir. ²⁰ E lhes concedeste o teu ^{bom} Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu ^{maná}; e ^{água} lhes deste na sua sede. ²¹ Desse modo ^{os} sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas ^{vestes} não envelheceram, e os seus pés não se incharam. ²² Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em ^{porções}; assim, possuíram a terra de ^{Seom}, a saber, ^a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã. ²³ Multiplicaste ^{os} seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem. ²⁴ ^{Entraram} os ^{filhos} e tomaram posse da terra; ^{abateste} perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhes entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade. ²⁵ Tomaram cidades fortificadas e ^{terra} fértil e possuíram ^{casas} cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas,

•9.13 o monte Sinai. Ver Êx 20.

juízos retos... mandamentos bons. A lei não era considerada um fardo, mas um prazer (SI 119.5-16; Rm 7.12).

•9.14 sábado. O sábado era um símbolo chave da lei (Is 56.2, 4, 6; Ez 20.13, 16, 21, 24; 22.8; 23.38).

•9.15 lhes juraste. A referência é ao juramento de Deus a Abraão (Êx 6.8).

•9.16-17 A primeira confissão de pecados.

•9.17 levantaram um chefe. Ver Nm 14.1-4. Contrastando com a infidelidade de Israel está a fidelidade de Deus com o juramento a Abraão (vs. 8, 15; Ed 9.13, nota).

•9.18 ainda mesmo quando. A graça de Deus brilha ainda mais esplendorosamente quando é juxtaposta aos pecados de Israel (Rm 9.22-24).

•9.19-21 A proteção contínua dada por Deus no deserto não foi por causa da obediência de Israel, mas pela própria compaixão de Deus, originada na sua promessa a Abraão (vs. 7-8).

•9.22-25 Em consonância com a sua promessa a Abraão, Deus capacitou os israelitas a conquistarem a terra de Canaã (vs. 7-8).

vinhas e oliveiras e ²árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e ^dengordaram, e viveram em delícias, pela tua grande ^ebondade.

²⁶ Ainda assim ^fforam desobedientes e se revoltaram contra ti; ^gviraram as costas à tua lei e mataram os teus ^hprofetas, que ³protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias. ²⁷ ⁱPelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, ^jdos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, ^klhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam. ²⁸ Porém, quando se viam em descanso, ^mtornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste ⁿmuitas vezes. ²⁹ ⁴Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram ⁵soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, ^opelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, ⁶endureceram a cerviz e não quiseram ouvir. ³⁰ No entanto, os aturaste por muitos anos e ⁷testemunhaste ^pcontra eles pelo teu Espírito, ^qpor intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; ^rpelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras. ³¹ Mas, pela tua grande misericórdia, ^snão acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

³² Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, ^tpoderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a ⁸aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, ^udesde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje. ³³ Porque ^vtu és justo

em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, ^xe nós, perversamente. ³⁴ Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles. ³⁵ Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles ^znão te serviram, nem se converteram de suas más obras. ³⁶ Eis que hoje ^asomos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela. ³⁷ Seus ^babundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, ^cdominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

A aliança do povo sobre guardar a Lei

³⁸ Por causa de tudo isso, ^destabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e ^eselaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

10 Os que selaram foram: Neemias, o ¹governador, ^afilho de Hacialias, e Zedequias, ²bSeraías, Azarias, Jeremias, ³Pasur, Amarias, Malquias, ⁴Hatus, Sebanias, Maluque, ⁵Harim, Meremote, Obadias, ⁶Daniel, Ginetom, Baruque, ⁷Mesulão, Abias, Miamim, ⁸Maazias, Bilgai, Seraías; estes eram os sacerdotes.

⁹ E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel ¹⁰e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã, ¹¹Mica, Reobe, Hasabias, ¹²Zacur, Serebias, Sebanias, ¹³Hodias, Bani e Beninu.

¹⁴ Os chefes do povo: ^cParós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani, ¹⁵Buni, Azgade, Bebai, ¹⁶Adonias, Bigvai, Adim, ¹⁷Ater, Ezequias, Azur, ¹⁸Hodias, Hasum, Besai, ¹⁹Harife, Anatote, Nebai, ²⁰Magpias, Mesulão, Hezir, ²¹Mesezabel, Zadoque, Jadua,



^d (Dt 32.15) ^e Os 3.5 ² Lit. *árvores para comer* ²⁶ / Jz 2.11 ⁸ 1Rs 14.9; 15.10; Mt 23.37; At 7.52 ³ *os admoestavam ou advertiam* ²⁷ / Jz 2.14; Sl 106.41 / Sl 106.44 / Jz 2.18 ²⁸ ^m Jz 3.12 ⁿ Sl 106.43 ²⁹ ^o Lv 18.5; Rm 10.5; [Gl 3.12] ⁴ *Admoestaste-^s presumosamente* ⁶ Tornaram-se teimosos ³⁰ ^p 2Rs 17.13-18; 2Cr 36.11-20; Jr 7.25 ^q [At 7.51]; 1Pe 1.11 ^r Is 5.5 ⁷ *os admoestaste ou advertiste* ³¹ ^s Jr 4.27; [Rm 11.2-5] ³² ^t [Êx 34.6,7] ^u 2Rs 15.19; 17.3-6; Ed 4.2,10 ⁸ *todas as dificuldades* ³³ ^v Sl 119.137; [Dn 9.14] ^x Sl 106.6; [Dn 9.5-6,8] ³⁵ ^z Dt 28.47 ³⁶ ^a Dt 28.48; Ed 9.9 ³⁷ ^b Dt 28.33,51 ^c Dt 28.48 ³⁸ ^d 2Rs 23.3; 2Cr 29.10; Ed 10.3 ^e Ne 10.1

CAPÍTULO 10 ¹ ^a Ne 1.1 ¹ Hebr. *Tirshatha* ² ^b Ne 12.1-21 ¹⁴ ^c Ed 2.3

• **9.26-28** Israel respondeu à fidelidade de Deus com uma rebelião desobediente no tempo dos Juízes. Quanto ao padrão de rebeldia, opressão, petição e salvação, ver Jz 2.10-19.

• **9.28 segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.** Onde o pecado abundou, a graça superabundou (Rm 5.20).

• **9.29-31** O louvar a Deus continuou com a menção da sua paciência durante a monarquia.

• **9.29 pelo cumprimento dos quais o homem viverá.** A aliança feita com Moisés oferecia vida em troca de obediência (Lv 18.5; Rm 10.5). Israel, deixando de merecer a vida na terra, testifica a necessidade universal de um Substituto pelo qual os requisitos justos da lei poderiam ser plenamente satisfeitos em favor daqueles que, sozinhos, não podem satisfazer essas condições (Rm 8.3-4).

• **9.32 não menosprezes toda a aflição.** A petição é para que Deus faça de novo o que tinha feito no passado: ver a aflição do seu povo e socorrê-lo.

reis da Assíria. Estão em foco os reis neo-assírios do fim do século X a.C. Depois deles vieram os reis neobabilônios do final do século VII a.C. e então os reis persas em meados do século VI a.C.

• **9.33 tu és justo.** A execução das maldições da aliança no decurso da história de Israel estava em perfeita harmonia com o princípio da justiça divina alicerçado na aliança mosaica (Ed 9.9, nota).

• **9.34-35** Os líderes foram citados como especialmente culpados.

• **9.36 servos.** Ver a nota sobre "somos escravos" em Ed 9.9.

• **9.37 estamos em grande angústia.** Implícita nesta declaração está uma petição por socorro (v. 32, nota).

• **9.38—10.39.** O povo não somente orou pedindo socorro, mas também renovou as suas obrigações da aliança. Desde o começo, a aliança mosaica tinha sido renovada após períodos de violação da aliança (Êx 34; 1Sm 12; 2Rs 23).

• **9.38 e o escrevemos.** Ao ser escrita e selada, a lei poderia se tornar um instrumento eficaz para os propósitos redentores de Deus (Introdução a Esdras: Características e Temas).

• **10.1-27** Os líderes que tinham renovado a aliança são mencionados. Surpreendentemente, Esdras está ausente. Ele desempenhou um papel significativo no capítulo oitavo, mas agora, tranquilamente, desaparece de cena. Seu trabalho terminou com êxito quando o povo começou a ler a lei e a compreendê-la sozinho.

• **10.1 Os que selaram foram.** A lista das pessoas, as quais, em sua maioria, não são conhecidas de outro lugar, reforça um dos temas principais dos livros de Esdras e Neemias: o povo de Deus como um todo, e não apenas os grandes líderes, é vital para a realização do plano divino da redenção (Introdução a Esdras: Características e Temas).

22 Pelatias, Hanã, Anaías, **23** Oséias, Hananias, Hassube, **24** Haloés, Pilha, Sobeque, **25** Reum, Hasabna, Maaséias, **26** Afas, Hanã, Anã, **27** Maluque, Harim e Baaná.

28 ^dO resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e ^etodos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento, **29** firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres ^fconvieram, numa impreciação e num juramento, de que ^gandariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos; **30** de que não dariam as ^hsuas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos; **31** ⁱde que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer ^jmercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano ^ksétimo, ^labririam mão da colheita e de toda e qualquer ^mcobrança.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a ⁿterça parte de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus, **33** e para os ^opães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o ^pcontínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus. **34** Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes acerca da ^qoferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, ^rcomo está escrito na Lei. **35** E que também ^strariamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR; **36** os ^tprimogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado,

como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas mandadas e das nossas ovelhas trariamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram nela. **37** ^uAs primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite trariamos aos sacerdotes, às câmaras da ^vcasa do nosso Deus; os ^wdízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura. **38** O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas ^xquando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às ^ycâmaras da casa do tesouro. **39** Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi ^zdevem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, ^ae os cantores; e, assim, não ^bdesampararíamos a casa do nosso Deus.

Relação dos que habitaram em Jerusalém

11 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes para trazer um de dez para que habitasse na ^asanta cidade de Jerusalém; e as nove partes permaneceriam em outras cidades. **2** O povo bendisse todos os homens que ^bvoluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.

3 ^cSão estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, ^dos servidores do templo e os ^efilhos dos servos de Salomão. **4** Habitaram, pois, ^fem Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataiás, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de ^gPerez; **5** e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazafas, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, fi-



28 ^dEd 2.36-43 ^eEd 9.1; Ne 13.3 **29** ^fDt 29.12; Ne 5.12; Sl 119.106 ^g2Rs 23.3; 2Cr 34.31 **30** ^hÊx 34.16; Dt 7.3; [Ed 9.12] **31** ⁱÊx 20.10; Lv 23.3; Dt 5.12 / Êx 23.10-11; Lv 25.4; Jr 34.14 / [Dt 15.1,2]; Ne 5.12 ^jqualquer produto ^ktributação **32** ^mÊx 30.11-16; 38.25-26; 2Cr 24.6,9; Mt 17.24 **33** ⁿLv 24.5; 2Cr 2.4 ^oNm 28; 29 **34** ^pNe 13.31; [Is 40.16] ^qLv 6.12 **35** ^rÊx 23.19; 34.26; Lv 19.23; Nm 18.12; Dt 26.1-2 **36** ^sÊx 13.2,12-13; Lv 27.26-27; Nm 18.15-16 **37** ^tLv 23.17; Nm 15.19; 18.12; Dt 18.4; 26.2 ^uLv 27.30; Nm 18.21; Mt 3.10 ^vO templo **38** ^wNm 18.26 ^x1Cr 9.26; 2Cr 31.11 **39** ^zDt 12.6,11; 2Cr 31.12; Ne 13.12 ^aNe 13.10-11 ^b[Hb 10.25]

CAPÍTULO 11 **1** ^aNe 10.18; Mt 4.5; 5.35; 27.53 **2** ^bJz 5.9; 2Cr 17.16 **3** ^c1Cr 9.2-3 ^dEd 2.43 ^eEd 2.55 **4** ^f1Cr 9.3 ^gGn 38.29

•10.28 os servidores do templo. Eram servos do templo, juntamente com os sacerdotes, os levitas e outros (1Cr 9.2, nota).

•10.29 convieram... num juramento. Comparada com a aliança abraâmica da graça (Gn 12.1,3), na qual o juramento foi feito exclusivamente por Deus, o juramento feito pelo povo (9.15; Ed 10.5, nota) enfatiza a natureza legal distinta das disposições da aliança com Moisés. Conforme o apóstolo Paulo revelaria mais tarde, a aliança com Moisés foi uma espécie de "tutor", cuja implementação não anularia a aliança da promessa já feita com Abraão (Gl 3.17,24). Em toda a história da redenção, todos os acordos da aliança com Deus requerem uma obediência originada da fé em Deus e o desejo de observar os termos da aliança.

•10.30-39 São elaborados compromissos específicos de obediência.

•10.30 nem tomariam as filhas deles para os seus filhos. Casamento com pessoas de fora da aliança sempre foi um problema na história de Israel (cf. Ed 4.3, nota).

•10.31 no dia de sábado. Ver Êx 20.8-11; Dt 5.12-15; ver a nota em 9.14.

•10.32 a terça parte de um siclo. Êx 30.13-14 preceitua meio siclo. A diferença pode vir do uso de um novo sistema monetário sob o governo dos persas ou ser uma concessão à economia difícil daqueles tempos.

•10.33 para as ofertas. Ver Lv 1—7.

•10.39 não desampararíamos a casa do nosso Deus. A reconstrução da Casa de Deus é um dos temas principais dos livros de Esdras e Neemias (Introdução a Esdras: Características e Temas).

•11.1 deitou sortes. Essa frase liga essa lista aos compromissos em 10.30-39 (cf. 10.34) e mostra quão rapidamente esses compromissos foram implementados.

um de dez. Povoar a cidade com a décima parte do povo foi o primeiro passo em não negligenciar a Casa de Deus, como prometido em 10.39.

na santa cidade. Uma frase rara, usada alhures somente no v. 18; Is 48.2; 52.1. A santidade se expandiu — de vasos santos (Ed 1.7; cf. 8.28) para sacerdotes (Ed 8.28), povo (Ed 9.2), santo lugar (Ed 9.8), portões (3.1), sábados (9.14) — a cidade inteira agora é santa. A cidade com tudo o que havia nela se tornou santa, uma "Casa de Deus", a qual o Senhor se propôs a edificar (Hb 3.1-6).

•11.2 que voluntariamente se ofereciam. Isso não se refere, provavelmente, a um segundo grupo em adição à décima parte escolhida pelo lançamento de sortes, mas a um espírito voluntário naqueles que foram escolhidos.

•11.4 Judá... Benjamim. Ver a nota em Ed 1.5.

lho do silonita. ⁶ Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

⁷ São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedafias, filho de Colaías, filho de Maa-seías, filho de Itiel, filho de Jesaías. ⁸ Depois dele, Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito. ⁹ Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de ¹ Senua, o segundo sobre a cidade. ¹⁰ ¹¹ Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joaribe, Jaquim, ¹¹ Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, ¹² filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias, ¹³ e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer, ¹⁴ e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles, Zabdíel, ² filho de Gedolim.

¹⁵ Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni; ¹⁶ Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da ³ Casa de Deus; ¹⁷ Matanias, filho de ⁴ Mica, filho de Zabdí, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum. ¹⁸ Todos os levitas ^m na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

¹⁹ Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

²⁰ O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança. ²¹ ^a Os servidores do templo habitaram em Ofel e estavam a cargo de Zia e Gispa. ²² O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao ⁵ serviço da ⁶ Casa de Deus. ²³ Porque ^a havia um mandado do rei a respeito deles e ⁷ certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia. ²⁴ Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de ⁿ Zera, filho de Judá, estava ⁸ à ^q disposição do rei, em todos os negócios do povo.



⁹ ¹ Ou Hassenua ¹⁰ ^h 1Cr 9.10 ¹⁴ ² Ou um dos homens importantes, de família influente ¹⁶ ¹ Ed 10.15 / ¹ Ed 8.33 ¹ Cr 26.29 ³⁰ templo ¹⁷ ⁴ Ou Micá Hebr. Micha ou Michah ¹⁸ ^m Ne 11.1 ²¹ ^a 2Cr 27.3; Ne 3.26 ²² ⁵ trabalho ⁶ No templo ²³ ^a Ed 6.8-9; 7.20 ⁷ uma porção fixa ²⁴ ^p Gn 38.30 ^q 1Cr 18.17 ⁸ Lit. à mão do rei ²⁵ ^r Js 14.15 ³⁵ ^s 1Cr 4.14
CAPÍTULO 12 ¹ ^a Ed 2.1-2; 7.7 ^b Ne 7.7; Mt 1.12-13 ^c Ne 10.2-8 ² ¹ Maluqui, v. 14 ³ ² Sebanias, v. 14 ³ Harim, v. 15 ⁴ Meraiote, v. 15 ⁴ ^d Lc 1.5 ⁵ Ginetom, v. 16 ⁵ ⁶ Miniamim, v. 17 ⁷ Moadias, v. 17 ⁷ ^e Ed 3.2; Ag 1.1; Zc 3.1 ⁸ Salai, v. 20 ⁸ ^f Ne 11.17 ¹² ^g Ne 7.70-71; 8.13; 11.13 ¹⁴ ⁹ Maluque, v. 2 ¹ ¹ Secanias, v. 3 ¹⁵ ² Reum, v. 3 ³ ³ Meremote, v. 3 ¹⁶ ⁴ Ginetoi, v. 4 ¹⁷ ⁵ Miamim, v. 5 ⁶ Maa-dias, v. 5 ²⁰ ⁷ Salu, v. 7 ²² ^h 1Cr 24.6

•**11.23 um mandado do rei.** Pode ser uma referência a Davi (12.24; 1Cr 25) ou ao rei Artaxerxes (Ed 7.21-24).

•**11.25-36** Esta lista é daqueles que se estabeleceram na área circundante. Está vinculada a Ed 2.21-35, interligando os livros de Esdras e Neemias.

•**12.1-10** Esta lista dos sacerdotes e levitas que voltaram na companhia de Zorobabel liga o fim de Neemias com o começo de Esdras, unindo, assim, a obra inteira.

•**12.1 Zorobabel... Jesua.** Ver a nota em Ed 2.2.

Os residentes nas aldeias

²⁵ Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em ^r Quiriate-Arba e suas aldeias, em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias, ²⁶ e em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete, ²⁷ em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias; ²⁸ em Ziclague, em Mecona e suas aldeias; ²⁹ em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute; ³⁰ em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom. ³¹ Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias; ³² em Anatote, em Nobe, em Ananias, ³³ em Hazor, em Ramá, em Gitaim, ³⁴ em Hadide, em Zeboim, em Nebalate, ³⁵ em Lode e em Ono, ^s no vale dos Artífices. ³⁶ Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém

12 São estes os ^a sacerdotes e levitas que subiram com ^b Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: ^c Seraías, Jeremias, Esdras, ² Amarias, ¹ Maluque, Hatus, ³ ² Secanias, ³ Reum, ⁴ Meremote, ⁴ Ido, ⁵ Ginetoi, ⁴ Abias, ⁵ ⁶ Miamim, ⁷ Maadías, Bilga, ⁶ Semaías, Joaribe, Jedaías, ⁷ ⁸ Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de ^e Jesua.

⁸ Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos ^r dirigiam os louvores. ⁹ Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister. ¹⁰ Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada, ¹¹ Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

¹² Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, ^g cabeças de famílias: de Seraías, Meraías, de Jeremias, Hananias; ¹³ de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã; ¹⁴ de ⁹ Maluqui, Jônatas; de ¹ Sebanias, José; ¹⁵ de ² Harim, Adna; de ³ Meraiote, Helcai; ¹⁶ de Ido, Zacarias; de ⁴ Ginetom, Mesulão; ¹⁷ de Abias, Zicri; de ⁵ Miniamim e de ⁶ Moadias, Piltai; ¹⁸ de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas; ¹⁹ de Joaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi; ²⁰ de ⁷ Salai, Calai; de Amoque, Héber; ²¹ de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

²² Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como ^h cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa. ²³ Os filhos de

Esdras. Este não é a mesma figura notável dos livros de Esdras e Neemias. Aquele Esdras retornou oitenta anos depois de Zorobabel (Ed 7.6, nota).

•**12.9 estavam defronte deles.** Quanto ao cântico antifônico, ver o v. 24.

•**12.10 Eliasibe.** Ver 3.1, nota.

•**12.12-21** Esta lista é uma repetição, com certas variações, dos vs. 1-7.

•**12.22-26** Esta é uma lista dos chefes das famílias levíticas.

•**12.22 Dario, o persa.** Este foi Dario II (423-404 a.C.) ou, mais provavelmente ainda, Dario III (336-331 a.C.).

Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe. **24** Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, ¹coro² contra coro. **25** Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e faziam a guarda aos depósitos das portas. **26** Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e o escriba.

A dedicação dos muros

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas. **28** Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas, **29** como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém. **30** Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro.

31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo. **32** Após eles, ia Hosaias e a metade dos príncipes de Judá, **33** Azarias, Esdras, Mesulão, **34** Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias; **35** e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe, **36** e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles. **37** À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de Davi, até à Porta das Águas, do lado orien-

tal. **38** O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo; **39** e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hanael, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda. **40** Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo. **41** Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas, **42** como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías. **43** No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

A manutenção dos sacerdotes e levitas

44 Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali; **45** e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores e porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão. **46** Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus. **47** Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

Os estrangeiros separados de Israel

13 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus, **2** porquanto não



23 1Cr 9.14-22 **24** /Ne 11.17 /1Cr 23—26 ^mEd 3.11 ⁸Lit. vigia por vigia **26** ⁿNe 8.9 ^oEd 7.6,11 ⁹Jezadaque, 1Cr 6.14 **27** ^pDt 20.5; Ne 7.1; Sl 30.título ⁹1Cr 25.6; 2Cr 5.13; 7.6 **28** /1Cr 9.16 **30** ^sEd 6.20; Ne 13.22,30 **31** ^eNe 12.38 ^uNe 2.13; 3.13 **35** ^vNm 10.2,8 **36** ^x2Cr 29.26-27 ^z1Cr 23.5 **37** ^aNe 2.14; 3.15 ^bNe 3.15 ^c2Sm 5.7-9 ^dNe 3.26; 8.1,3,16 **38** ^eNe 12.31 /Ne 3.11 ⁸Ne 3.8 **39** ^h2Rs 14.13; Ne 8.16 ⁱNe 3.6 /Ne 3.3 ^jNe 3.1 ^mNe 3.32 ⁿJr 32.2 ^lHebr. Hammeah **41** ²Ou Miniamim, v.5 **42** ³Lit. faziam sua voz ser ouvida **43** ^oEd 3.13 **44** ^p2Cr 31.11-12; Ne 13.5,12-13 ^qNe 10.37-39 ⁴Lit. estavam em pé **45** ^r1Cr 25; 26 **46** ^s1Cr 25.1; 2Cr 29.30 **47** ^tNe 11.23 ^uNm 18.21,24 ^vNm 18.26 ⁵separava

CAPÍTULO 13 **1** ^a[Dt 31.11,12]; 2Rs 23.2; Ne 8.3,8; 9.3; Is 34.16 ^bDt 23.3-4

•**12.27-43** Essa é a cerimônia de dedicação do muro que circunda a "Casa de Deus", o templo como tal e a comunidade. O muro agora está completo. Nesta seção, Neemias escreve na primeira pessoa do singular (v. 31).

•**12.27 procuraram aos levitas.** A dedicação não poderia acontecer sem a ajuda dos levitas, que são incluídos nas listas anteriores (vs. 1-26).

•**12.28-29 Ajuntaram-se os filhos dos cantores.** Daí a lista de 11.22-23.

•**12.30 Purificaram-se.** A purificação ritual era uma representação ou símbolo da pureza moral (Lv 16.30).

•**12.31-39** Houve um grande cortejo que, aparentemente, começou na Porta do Vale (3.13). Parte desse cortejo, encabeçado por Esdras (v. 36), moveu-se no sentido anti-horário (v. 31), passando pela Porta do Monturo, da Fonte, das Águas, antes de chegar ao templo. A outra parte do cortejo, encabeçada por Neemias (v. 38), moveu-se em sentido horário, passando pelas portas do lado norte da cidade e avançando até o templo. Quanto às localizações, ver o cap. 3 e notas.

•**12.43 Deus os alegrara.** O povo regozijou-se, porque Deus, com a sua obra soberana por meio de agentes humanos, lhe dera motivos para tanto (Introdução a Esdras: Características e Temas).

as mulheres e os meninos. A inclusão das mulheres e das crianças sublinha a grande dimensão da celebração (3.12, nota; 5.1, nota).

•**12.44-47** Estes versículos mostram que o povo honrou o seu compromisso (10.39) e não negligenciou a Casa de Deus.

•**12.45 segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.** Ver 1Cr 25; 2Cr 8.14.

•**12.47 Todo o Israel.** O povo de Deus como um todo, não somente os grandes líderes, é vital para a concretização do plano divino da redenção.

•**13.1-3** O compromisso de obediência geral à lei de Moisés (10.28-29) incluía a separação de povos circunvizinhos (10.28). O povo, porém, não anuiu a esse aspecto da lei (Dt 23.3-6). A exclusão de todo o "elemento misto" estava de acordo com o compromisso de 10.28-29. Era uma separação religiosa, não racial ou política (Ed 4.3, nota).

•**13.1 Naquele dia.** Isso aconteceu durante o segundo mandato de Neemias como governador, conforme é indicado pelas referências cronológicas nos vs. 4,6.

tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, ^cassalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; ^dmas o nosso Deus converteu a maldição em bênção. ³Ouvindo eles, o povo, esta lei, ^eapartaram de Israel todo elemento misto.

Tobias expulso do templo

⁴Ora, antes disto, ^fEliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com ^gTobias; ⁵e fizera para este uma câmara grande, ^honde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, ⁱque se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes. ⁶Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, ^jporque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém. ⁷Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, ^kfazendo-lhe uma câmara nos pátios da ^lCasa de Deus. ⁸Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. ⁹Então, ordenei que se ^mpurificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Restaurada a manutenção dos levitas

¹⁰Também soube que os quinhões dos levitas ⁿnão se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o ^oseu campo. ¹¹Então, ^pcontendi com os magistrados e disse: ^qPor que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restitui a seus postos. ¹²^rEntão, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos. ¹³^sPor tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e, dentre os levitas, Pedaiás; como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque foram acha-

dos ^tfiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções para seus irmãos. ¹⁴Por isto, Deus meu, ^ulembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.

Restabelecimento da observância do sábado

¹⁵Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao ^vsábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, ^xque traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia. ¹⁶Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém. ¹⁷Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? ¹⁸^yAcaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado.

¹⁹^zDando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; ^{ba}as portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado. ²⁰Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias ²pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes. ²¹Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado. ²²Também mandei aos levitas que ^cse purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Condenação do casamento misto

²³Vi também, naqueles dias, que judeus ^dhavam casado com mulheres ^easododitas, amonitas e moabitas. ²⁴Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a



² c Nm 22.5; Js 24.9-10 ^d Nm 23.1; 24.10; Dt 23.5 ³ e Ne 9.2; 10.28 ⁴ f Ne 12.10 ^g Ne 2.10; 4.3; 6.1 ⁵ h Ne 12.44 ⁱ Nm 18.21, 24 ⁶ j Ne 5.14-16 ⁷ l Ne 13.1, 5 ^l Do templo ⁹ m 2Cr 29.5, 15-16 ¹⁰ n Ne 10.37; Ml 3.8 ^o Nm 35.2 ¹¹ p Ne 13.17, 25 ^q Ne 10.39 ¹² r Ne 10.38; 12.44 ¹³ s 2Cr 31.12 ^t 1Co 4.2 ¹⁴ u Ne 5.19; 13.22, 31 ¹⁵ v [Ex 20.10] ^x Ne 10.31; [Jr 17.21] ¹⁸ z Ed 9.13; [Jr 17.21] ¹⁹ a Lv 23.32 ^b Jr 17.21-22 ²⁰ 2 passaram a noite ²² c 1Cr 15.12; Ne 12.30 ²³ d Ed 9.2 ^e Ne 4.7

•**13.3 Ouvindo... esta lei.** Embora Esdras não mais estivesse presente, sua labuta ainda estava rendendo frutos (10.1-27, nota).

•**13.4-14** O compromisso final de que não negligenciarão a Casa de Deus (10.39) tinha sido violado durante a ausência de Neemias (v. 11), do mesmo modo os compromissos referentes às câmaras da Casa de Deus e aos dízimos (10.37-39). Uma reforma era necessária.

•**13.4 Eliasibe.** Esse Eliasibe era, possivelmente, o sumo sacerdote (3.1, nota), porém mais certo ainda é que ele fosse outro sacerdote de mesmo nome; o sumo sacerdote dificilmente ficaria encarregado das câmaras.

Tobias. Ver a nota em 2.10.

•**13.6 não estive em Jerusalém.** Ver a nota em 5.14.

rei da Babilônia. Os reis da Pérsia passaram a ostentar esse título depois da conquista do Império Babilônico (Ed 5.13).

•**13.8 atirei.** Cf. Mt 21.12-13.

•**13.10 os quinhões dos levitas.** Essas palavras ligam esta seção com o compromisso em 10.37. Os levitas não possuíam terras (Nm 18.20-24; Dt 14.29; 18.1), embora alguns deles pudessem ter rendas particulares (Dt 18.8). O fato de os levitas dependerem do povo para o sustento pode explicar a relutância de muitos em deixar a Babilônia (Ed 8.15-20).

•**13.11 contendi.** Ver a nota em 5.7.

desamparou. O compromisso de não negligenciar a Casa de Deus (10.39) foi violado.

•**13.12 trouxe os dízimos.** Eles fizeram assim em harmonia com o compromisso de 10.37.

•**13.13 fiéis.** Cf. At 6.1-5; 2Co 8.16-21.

•**13.14 lembra-te de mim.** Este é o quarto uso de "lembra-te" em uma oração (1.8, nota) e também a segunda das quatro orações de Neemias na forma específica de "lembra-te de mim" (5.19, nota).

•**13.15 ao sábado... traziam... venderem.** Três elos com o compromisso de 10.31 que tinham sido violados.

•**13.16 tírios.** Esses homens eram um dos "povos da terra" em foco em 10.31.

•**13.19 Dando já sombra.** Os israelitas normalmente contavam os dias de pôr-do-sol em pôr-do-sol (Lv 23.32; Et 4.16; Dn 8.14, nota textual).

•**13.22 lembra-te de mim.** Ver a nota no v. 14.

•**13.23 haviam casado.** Esdras havia tratado desse contínuo problema vinte e cinco anos antes (Ed 9.1, nota).

asdoditas. Ver a nota em 4.7-8.

língua de seu respectivo povo. ²⁵ *f*Contendi com eles, e os ³amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os ⁸conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos. ²⁶ *h*Não pe-
cou *nisto* Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas na-
ções não havia rei semelhante a ele, e ⁴ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. ¹Não obs-
tante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecca-
do. ²⁷ Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este
grande mal, ¹prevaricando contra o nosso Deus, casando
com mulheres estrangeiras?

²⁸ Um dos filhos ^mde Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de ⁿSambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim. ²⁹ *o*Lembra-te deles, Deus meu, pois con-
taminaram o sacerdócio, como também ^pa aliança sacerdo-
tal e levítica.

As reformas de Neemias

³⁰ *q*Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e ^rdesignei o
serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister,
³¹ como também o fornecimento de ^slenha em tempos
determinados, bem como as primícias. ¹Lembra-te de mim,
Deus meu, para o meu bem.



²⁵ *f*Pv 28.4 *g*Ne 10.29-30 ³*os sentencieiei malditos* ²⁶ *h*1Rs 11.1-2 ²Sm 12.24-25 ¹Rs 11.4-8 ²⁷ *i*[Ed 10.2] ²⁸ *m*Ne 12.10,12
ⁿNe 4.1,7; 6.1-2 ²⁹ *o*Ne 6.14 ^pMl 2.4,11-12 ³⁰ *q*Ne 10.30 ^rNe 12.1 ³¹ *s*Ne 10.34 ^tNe 13.14,22

•**13.25 lhes arranquei os cabelos.** O ato de Neemias contrasta com o de Esdras em Ed 9.3.

•**Não dareis mais.** Esdras realmente dissolveu as uniões ilegítimas (Ed 10.3, nota), ao passo que Neemias somente tentou impedir tais uniões no futuro.

•**13.26 o fizeram.** O argumento vai do maior para o menor: "Se o próprio Salomão não foi poupado, muito menos nós seremos poupados".

•**13.28 era genro.** Seu casamento foi duplamente grave: primeiramente, porque um sumo sacerdote, em particular, não deveria se aparentar com um estrangeiro (Lv 21.14), em segundo lugar, porque Sambalá era um inimigo (2.19; 4.1; 6.1).

•**13.29 Lembra-te deles.** Este é o sexto uso da expressão "lembra-te" em uma oração (1.8, nota) e também a terceira oração imprecatória (4.4-5, nota).

•**13.31 fornecimento de lenha.** As contribuições em madeira eram feitas em consonância com o compromisso de 10.34.

Lembra-te de mim. Ver a nota no v. 14. O livro não termina no ponto alto de 12.27-47, mas numa observação sobre o fracasso em atender aos compromissos de 10.30-39 e sobre a contínua necessidade de reforma. O povo de Deus não tinha chegado a um lugar de repouso. Os livros de Esdras e Neemias mostram a devoção dos fiéis pelo templo de Deus e a comunidade que o circunda, uma devoção que chegaria à maturidade em Cristo e na Igreja (1Co 3.5-17; Ef 2.21-22; 4.16; Hb 3.1-6).